



Um Século  
de

*de*

Poesia

*W. Demetrio*

# Escolástica de Maria Vellozo

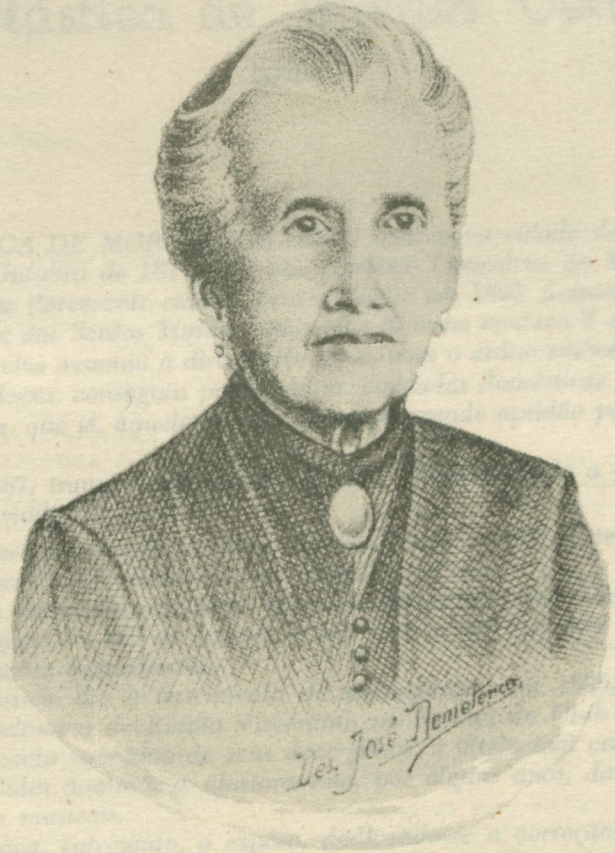
E

SCOLASTICA DE MARIA VELLOZO nasceu em 30 de Outubro de 1857, no município de Pernambuco, no Brasil. O nome de Maria Vellozo é conhecido em todo o mundo por causa de sua obra de fôlego, que se chama "A Escola de Maria Vellozo".

Em 1897, foi nomeada professora de Português e História no Colégio de Maria Vellozo, em Recife. Com a abertura do curso de Letras, em 1900, tornou-se professora de Português e História e também de Literatura e Gramática.

Apresentou, em 1900, o curso de "A Escola de Maria Vellozo" na Associação de Professores, que está sendo montada. Ingressou no Instituto Tecnológico em 1927, sendo a sua presidente do curso Técnico "Nova Era", no ano de 1927. Morreu de repente em Recife no dia 19 de Novembro de 1937, sempre tendo participado em suas reuniões literárias e sempre com um brilhantismo inusitado, deixando em legado um trabalho literário.

Com a partida de Maria Vellozo para a "nova margem da Vida"



Des. José Demetrio

# Escolástica de Moraes Vellozo

1874—...

**E**SCOLASTICA DE MORAES VELLOZO nasceu na cidade de Morretes, em 30 de Outubro de 1874. Seu pai, Américo Gonçalves de Moraes, comerciante na florescente cidade, veio a falecer em 1883, deixando viúva a Sra. Narciza dos Santos Moraes, quando a filhinha contava 9 anos.

D. Narciza assumiu a direção do lar e, com o árduo trabalho de confecção de doces, conseguiu prover às necessidades domésticas e à educação da filha, que já, àquele tempo, denotava grande aptidão para as artes musicais.

Em 1887, transferiram residência para Curitiba, onde a jovem continuou os estudos de piano.

Virtuosa consumada, a linda pianista loura tomou parte em vários concertos no Club Curitibano e no Teatro São Teodoro.

Em 21 de outubro de 1893, contraiu matrimônio com Dario Vellozo, recém-chegado do Rio de Janeiro e que viria a ser o mestre querido de várias gerações paranaenses.

Escolástica, até o nascimento do primogênito, em 1895, colaborou, sob o pseudônimo de Emilio Viscontini, na Revista do Club Curitibano. Com o advento sucessivo de seus doze filhos, a intelectual cedeu lugar à mãe e as lides domésticas afastaram-na, por alguns anos, das atividades literárias e musicais.

Auxiliava, entretanto, o espôso, dedicando-se a correção das provas na litografia, que este havia montado.

Ingressou na Sociedade Teosófica em 1927, vindo a ser vice-presidente da Loja Teosófica "Nova Krotona", no ano de 1937.

Membro do Instituto Néo Pitagórico desde 1920, sempre tomou parte ativa em suas reuniões lítero-musicais, executando com raro brilhantismo músicas clássicas ou lendo seus trabalhos literários.

Colaborou, sob o pseudônimo de YONE, seu nome simbólico no Instituto Néo-Pitagórico, nas seguintes revistas: MYRTHO E ACACIA, LUZ DE KROTONA, REVISTA DO CLUB CURITIBANO (2.ª fase), A LÂMPADA.

Com a partida de Dario Vellozo para a "outra margem da Vida"

encerrou-se mais e mais com a sua saudade e, no 'RETIRO SAUDOSO', a chácara ensombrada e pitoresca, após a morte do espôso querido, no afastamento total em que viveu 10 anos, recomeçou a escrever.

Tem vários trabalhos literários inéditos: "Pétalas de Saudade", "Diário Vellozo em ligeiros traços", "Histórias para meus netos", "Um desfiar de reminiscências" e 'Rocal de Saudades'.

Tem ainda vivos 9 filhos, 24 netos e 15 bisnetos.

E, hoje, com 78 anos, no seu horto de reminiscência e saudade, Escolástica de Moraes Vellozo, sempre artista, rememora as emoções, tristezas e venturas, de sua bela vida de mulher.

Bibliografia: Fragmentos... 1951

Escolástica de Moraes Vellozo

1874

Com a partida de Dario Vellozo para a "outra margem da Vida" LAMPADA.

DE KROTONA, REVISTA DO CLUB CURITIBANO (2.ª fase). A título Neo-Pitagórico, nas seguintes revistas: MYRTHO E ACACIA, LUM Colaborou, sob o pseudônimo de YONE, seu nome simbólico no lançamento de suas reuniões litero-musicais, executando com raro brilhantismo músicas clássicas ou lendo seus trabalhos literários.

Membro do Instituto Neo Pitagórico desde 1920, sempre tomou parte de da Loja Teosófica "Nova Krotona", no ano de 1927.

Ingressou na Sociedade Teosófica em 1927, tendo a ser vice-presidente na litografia, que este havia montado.

Auxiliou, entretanto, o espôso, dedicando-se a correção das provas literárias e musicais.

Com o advento sucessivo de seus doze filhos, a intelectual cedeu lugar à mãe e as lides domésticas afastaram-na por alguns anos, das atividades sob o pseudônimo de Emílio Viscontini, na Revista do Club Curitibano, Escolástica, até o nascimento do primogênito, em 1925, colaborou, recém-chegado do Rio de Janeiro e que citia a ser o mestre querido de Em 21 de outubro de 1903, contra matrimônio com Dario Vellozo, concertos no Club Curitibano e no Teatro São Teodoro.

Virtuose consumada, a linda pianista tomou parte em vários tinnou os estudos de piano.

Em 1887, transferiram residência para Curitiba, onde a foram com-musicais.

ção da filha, que há áquela tempo, denotava grande aptidão para as artes de doces, conseguiu prover ás necessidades domésticas e á educação de Narciza assumiu a direção do lar e, com o árduo trabalho de con- sua Narciza dos Santos Moraes, quando a filha tinha contava 9 anos.

mercante na florescente cidade, veio a falecer em 1888, deixando viúva a em 30 de Outubro de 1874. Seu pai, Américo Gonçalves de Moraes, co- ESCOLASTICA DE MORAES VELLOZO nasceu na cidade de Morttes.